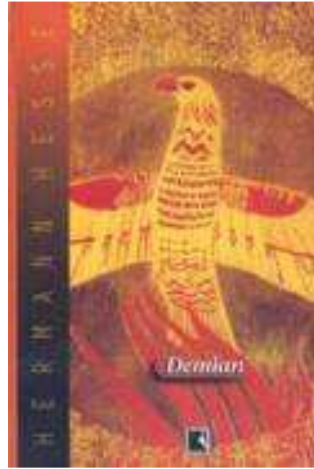


| Estante



HESSE, Hermann. **Demian**. 40. ed.  
Rio de Janeiro: Record, 2009.

Poucas coisas têm a intensidade da força provocada pela descoberta de um homem. O desejo de mudar e reunir-se consigo supera quaisquer proporções e, nunca é possível saber onde esse processo termina, ou como. Quem quiser nascer tem que destruir um mundo”. É assim que se configura o processo de transformação sofrido por Sinclair que, acostumado ao mundo ordeiro de seus pais e avós, de repente se vê diante de imensas e distintas formas de vida. O dispositivo que dá início a tantas transformações é o encontro com Demian, um jovem distinto de tudo o que fora Sinclair em sua infância.

A convivência dos personagens delinea o percurso de todas as descobertas, gerando um paradigma sobre as relações da sociedade contemporânea, engendrando os seres de potencial elevado, capazes de ir a fundo em todas as possibilidades e os de espírito medíocre e apático. O romance trata do processo de apreender o espaço e compreender que é preciso ousar para ser. Não se trata, pois, apenas de um romance, mas de um ritual de iniciação filosófico e existencial de que todo homem é passível em sua personalidade e sua forma de configurar-se no mundo.

Na narrativa, surge o conceito do homem como, autonomamente, detentor de suas escolhas e da responsabilidade sobre sua existência, a imagem do homem como aquele que precisará descobrir-se sozinho: “um dia ou outro, todos tem de dar o passo que os separa de seus pais, de seus mestres. Cada um de nós precisa provar a aridez da solidão, embora a maioria dos homens mal a possa suportar”. Até que ponto estamos prontos para assumir total responsabilidade, de maneira consciente por nossas vidas? Será esta consciência algo possível a todos os homens? O livro de Hesse não inclui apenas o misticismo da vida e da cultura, que

embebem a rotina, como também traz em si conjunturas e convenções sociais. Sua temática passeia pelas possibilidades do mundo ideal e pela concretude do mundo real, assim como pela capacidade de cada homem, como ser independente, de praticar o bem ou o mal.

No ano de 1946, Hermann Hesse foi contemplado com o prêmio Nobel por *Demian*. Por muitos críticos e leitores esse livro é considerado como a obra prima deste autor. A influência clara do texto transita entre tratados filosóficos existenciais baseados em Nietzsche, psicanálise e ética. A narrativa, que apresenta experiências capazes de transformar a vida de um homem, mostra-se profundamente próxima, passível ao contato com o leitor que não sai ileso ao que lê. Sem tornar-se difícil ou abusivo, o texto discorre as fragilidades morais, familiares e de organização do Estado, sob a ótica de dois homens tão distintos.

---

LEDA PINHEIRO (CEARÁ) - Psicóloga. Edita o blog: <http://devezemunca.wordpress.com/>



PINTO, Sérgio de Castro. **O Cristal dos Verões**.  
São Paulo: Escrituras, 2007.

Os poemas de um dos mais criativos autores paraibanos. São ostras de imagens que tecem as mais inovadoras relações entre as coisas e o mundo. Ler Sérgio de Castro Pinto é um deleite estético para o intelecto e a sensibilidade.

---

ANDRÉ RICARDO AGUIAR (Paraíba) - Poeta e Contista. Mantém o blog: <http://narizdepinoquio.blogspot.com/>